



Anais do 1º Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAp-UERJ

Contribuições para atuação profissional

17 de dezembro de 2019

ISBN: 978-85-89382-92-2



ORGANIZADORAS:

Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

Prof.^a Dr.^a Mara Monteiro da Cruz

Prof.^a Dr.^a Christiane de Faria Pereira Arcuri

Prof.^a Dr.^a Lidiane Aparecida de Almeida

Prof.^a Dr.^a Monica Regina Ferreira Lins

EQUIPE:

Daniele Emilia Santos Rodrigues – Chefe da Secretaria

Renata Correa Anná – Secretária

DIAGRAMADORA:

Mara Monteiro da Cruz

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA

COORDENADORA: Prof.ª Dr.ª Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

VICE-COORDENADORA: Prof.ª Dr.ª Mara Monteiro da Cruz

CORPO DOCENTE:

Prof.ª Dr.ª Andrea da Paixão Fernandes
Prof.ª Dr.ª Andrea da Silva Marques Ribeiro
Prof.ª Dr.ª Bárbara Balzana Mendes Pires
Prof.ª Dr.ª Christiane de Faria Pereira Arcuri
Prof.ª Dr.ª Claudia Cristina dos Santos Andrade
Prof.ª Dr.ª Cláudia Hernandez Barreiros Sonco
Prof.ª Dr.ª Danielle Bastos Lopes
Prof. Dr. Esequiel Rodrigues Oliveira
Prof. Dr. Francisco Roberto Pinto Mattos
Prof.ª Dr.ª Gabriela Felix Brião
Prof.ª Dr.ª Helena Maria Marques Araujo
Prof.ª Dr.ª Jonê Carla Baião
Prof. Dr. José Antonio Vianna
Prof. Dr. Leonardo Freire Marino
Prof.ª Dr.ª Lidiane Aparecida de Almeida
Prof. Dr. Lincoln Tavares Silva
Prof.ª Dr.ª Mara Monteiro da Cruz
Prof.ª Dr.ª Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto
Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Ferreira dos Santos
Prof.ª Dr.ª Monica Regina Ferreira Lins
Prof.ª Dr.ª Patrícia Braun
Prof.ª Dr.ª Patricia Ferreira de Souza Lima

E-mail: secretaria.ppggeb.capuerj@gmail.com

Telefone: 21-2333-8169

APRESENTAÇÃO

Anais do 1º Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ

Os Anais do **1º Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ** são uma publicação do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB / CAP-UERJ).

O Colóquio teve por objetivos, além de promover um encontro entre os egressos do Programa, discutir temas atuais na área de Ensino, mais especificamente no âmbito das contribuições da Pós-Graduação para a atuação profissional docente.

O evento contou com a participação do corpo docente do PPGEB, dos egressos e alunos regulares. Agradecemos a participação de todos, bem como o envio dos resumos que compõem estes anais.

Esperamos que este trabalho possa contribuir não somente para informar sobre os percursos trilhados pelos nossos estudantes e docentes, mas principalmente para compartilhar e vislumbrar caminhos a percorrer, com um fraterno convite para que o façamos juntos.

As organizadoras.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
O USO DE VÍDEOS NA AULA DE LÍNGUA INGLESA: EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.....	8
CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL: UMA POSSIBILIDADE PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	9
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL: PROVEITOSOS RESULTADOS.....	10
OFICINAS PARA A CONSTRUÇÃO DE RECURSOS DE ALFABETIZAÇÃO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	12
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COM VISTAS À MELHORIA DA APRENDIZAGEM.....	13
MESTRADO PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES E INDAGAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS.....	14
NARRATIVAS DE PRÁTICA, AINDA QUE IMAGINÁRIAS, DE TRANSFORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM EDUCADOR MATEMÁTICO CRÍTICO	15
A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	16
GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA PESQUISA NOS/DOS/COM O COTIDIANO	19
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS	20
ARTE E SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA - INTERCULTURALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL	21
ESTRATÉGIAS DOCENTES PARA A AMPLIAÇÃO DA PERCEPÇÃO E PREVENÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES AMBIENTAIS EM PETRÓPOLIS- RJ.	22
O QUE NÃO ME DISSERAM NO MESTRADO PROFISSIONAL	23
A FORMAÇÃO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM COMO SALAS DE AULA VIRTUAIS	24
ENSINO DE BOTÂNICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS DE PRÁTICAS SOBRE O REINO VEGETAL.....	26
QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO: CONTANDO HISTÓRIAS SOBRE AUTISMO. 29	
REFLETINDO SOBRE O ENSINO DE INGLÊS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I NA ESCOLA PÚBLICA: A ELABORAÇÃO DE UM CADERNO DE ATIVIDADES	30
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO TÓPICO EVOLUÇÃO DOS MODELOS ATÔMICOS	31
“LIKE”: O JOGO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO SOBRE BULLYING.....	32

O OLHAR PESQUISADOR-PROFESSOR SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS.....	33
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UM PROJETO COM UNIDADES DE MEDIDA NA MERENDA ESCOLAR.....	34
DESAFIOS NA CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – UMA INTRODUÇÃO AO ENSINO DE ESTATÍSTICA NOS ANOS INICIAIS.....	35
MÍDIAS DIGITAIS COMO RECURSO DE ACESSIBILIDADE PARA ESTUDANTES COM AUTISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	36
POR UMA LEITURA E ESCRITA DIALÓGICAS NA ESCOLA	37
O MESTRADO PROFISSIONAL INFLUENCIANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA	38
ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE ALUNOS DO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL PRATICANTES DE XADREZ	40
A TRANSVERSALIDADE DO TEMA SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR	41
TENSÕES DE MEMÓRIAS NO MUSEU CASA DE RUI BARBOSA.....	42
EDUCAÇÃO POR MEIO DA MÚSICA: UM PROJETO DE PESQUISA.....	43
O TEMPO E O ENSINO DE HISTÓRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	44
COM AÇÚCAR E COM AFETO: PRÁTICAS DIALÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .	45
FORMAÇÃO DOCENTE PARA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	46
DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA EM REALIDADE VIRTUAL E ENSINO	47
USO DE APLICATIVOS NA EDUCAÇÃO DE COM CRIANÇAS COM TEA: O PAPEL DO PROFESSOR/MEDIADOR DE NOVAS TECNOLOGIAS.....	48
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DE ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN/ DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLA REGULAR	49
PERCEPÇÕES DE MASCULINIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE	50
AS MENINAS BONITAS SEGUEM RESISTINDO!.....	51
ATIVIDADES INVESTIGATIVAS DE CIÊNCIAS INTEGRADAS COM AS ARTES SIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM.	52
O USO DO APLICATIVO GRATUITO SOBRE BULLYING	53
A ADERÊNCIA DE MENINAS A PROJETOS DE INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DO ESPORTE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.....	54
FORMAÇÃO STRICTO SENSU PARA O REFINAMENTO CRIATIVO DO SER E FAZER DOCENTE.....	55
PROMOVENDO A APRENDIZAGEM COLABORATIVA COM “PROF. CIÊNCIAS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	56
O AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	57
JOGOS MATEMÁTICOS DIDÁTICOS NA ESCOLA COMO RESPOSTA ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	58



TEATRO COMO PRÁTICA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS ATUANTES EM MATEMÁTICA	59
A APRENDIZAGEM DO SOFTWARE SCRATCH COMO ATIVIDADE COLABORATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE INGLÊS	60

O USO DE VÍDEOS NA AULA DE LÍNGUA INGLESA: EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Aline Cabral Rangel de Mesquita
Dra. Andrea da Silva Marques Ribeiro

O ensino da língua inglesa vem se expandindo para os anos iniciais do Ensino Fundamental das redes públicas de ensino do país. No entanto, essa expansão ocorre sem que a disciplina faça parte de políticas públicas adequadas, bem como parâmetros curriculares que pudessem integrá-la ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Tal questão reflete na ausência de materiais didáticos específicos para o segmento. Nesse sentido, o uso de vídeos na sala de aula pode contribuir para a diminuição dessa lacuna. Assim, o trabalho tem como objetivo investigar como o uso de vídeos pode contribuir para experiências didáticas no ensino de Língua Inglesa no 1º ano do Ensino Fundamental, de modo a oportunizar o desenvolvimento de multiletramentos, (ROJO, 2012; COPE e KALANTZIS, 2009; SOARES, 2002) a partir de gêneros multimodais. A pesquisa desenvolvida possui caráter qualitativo, de cunho descritivo e interpretativo (RUDIO, 1978; TRIVIÑOS, 1987; LAKATOS e MARCONI, 2003; GIL, 1989), fazendo uso do instrumento Roda de Conversa e de gravações em vídeos e registros em um diário de campo das aulas. Como produto, um catálogo digital de vídeos para o 1º ano do Ensino Fundamental será produzido. Com isso, pretende-se contribuir para o trabalho do professor de língua inglesa a partir da oferta de um produto educacional que amplie seu leque de escolhas didáticas para a implementação de suas aulas. Desse modo, o presente trabalho busca contribuir para a reflexão acerca do ensino de inglês nos anos iniciais da rede pública e ressignificação das respectivas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Língua inglesa; Multiletramentos; Anos iniciais do Ensino Fundamental.

CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL: UMA POSSIBILIDADE PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Amanda Cristina de Freitas Souza
Dra. Patrícia Braun

Esta dissertação aborda práticas curriculares para jovens e adultos com deficiência intelectual, à luz do referencial do Currículo Funcional Natural, em uma escola especial de Educação de Jovens e Adultos diurna. Tal contexto teve por questão se numa escola especial a abordagem do currículo funcional natural é uma perspectiva para aprendizagens pertinentes aos estudantes desta escola. Para tanto, pretende discutir com professores os aspectos didático-metodológicos que envolvem adequação/flexibilização curricular e a abordagem do Currículo Funcional Natural, com vistas a gerar respostas educativas para jovens e adultos com Deficiência Intelectual. A partir de aportes teóricos como Walter (2001,2017), Cuccovia (2003,2010), Suplino (2005,2009), AAIDD (2011) e Shimazaki e Padilha (2012), o estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, do tipo participante. São participantes quatro professoras que atuam em turmas com estudantes que têm deficiência intelectual. O trabalho já qualificado, está em fase de coleta de dados em campo a partir do uso de diário de campo, entrevistas e grupo focal. A análise de dados será realizada pelo viés da análise de triangulação de dados, por categoria temática. O produto do estudo buscará colher um referencial que seja suporte para criação de um caderno pedagógico. Portanto, o produto terá o perfil de um guia para docentes sobre o planejamento curricular e jovens e adultos com deficiência intelectual com base no referencial do Currículo Natural Funcional.

Palavras-chave: Currículo Funcional Natural; Deficiência Intelectual, Práticas Pedagógicas.

CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL: PROVEITOSOS RESULTADOS

Ms. Ana Paula Barbosa Martins
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

A Educação é um direito de todos, garantido pela Constituição Federal devendo, a mesma, proporcionar aos cidadãos (ãs) uma formação plena. O PPGEB se dedica, principalmente, formar professores de modo a ampliarem suas visões sobre a sua área de conhecimento, e da escola como um todo, com vistas à melhoria da qualidade de ensino na Educação Básica. Enquanto docente de escolas pública e privada do estado do Rio de Janeiro, o curso de Mestrado Profissional me permitiu desenvolver habilidades que têm sido aplicadas na prática, tendo sempre como objetivo primeiro a promoção da aprendizagem significativa nos meus estudantes, que seja capaz proporcionar uma educação mais crítica e reflexiva. Conceitos físicos, complexos e abstratos, são agora trabalhados de forma mais próxima daqueles dispostos a aprender. No que diz respeito ao produto educativo, entendendo a realidade dos obstáculos característicos do Ensino de Física, foi desenvolvido, com objetivo de inserir de forma contextualizada temas de Física Moderna e Contemporânea na Educação Básica, um curso, na modalidade online, para professores de Ciências do segundo segmento do Ensino Fundamental e um e-Book como literatura consultiva para auxiliar o participante. O curso foi desenvolvido a partir de discussões sobre a construção e a importância sobre o conceito Luz, tema este escolhido por fazer parte de inúmeras tecnologias amplamente utilizadas pela sociedade atual. Os produtos foram devidamente registrados na Biblioteca Nacional e estão hospedados na plataforma EduCAPES. Como perspectivas futuras pretendemos que o curso seja estendido para um maior número de docentes. Sempre se pode melhorar profissionalmente.

Palavras-chave: ensino de ciências; formação docente; física moderna e contemporânea.

CURRÍCULO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: COMPARTILHANDO SABERES

Ms. Ana Paula Menezes Andrade

Resumo: Concluído o mestrado no PPGEB com uma pesquisa que tratava da avaliação no ciclo de alfabetização, venho procurando concretizar entendimentos sobre a formação do professor alfabetizador. Até agora fiz duas disciplinas isoladas de doutorado no PropEd, participei de eventos, apresentei trabalhos e publiquei um capítulo no livro do Fórum Estadual de Alfabetização do Rio de Janeiro. Os produtos da pesquisa de mestrado foram dois: um folder divulgação das coisas positivas que acontecem na escola, que deixei como sugestão para a escola pesquisada, e um curso a distância intitulado “Diferenças na sala de aula”, que se encontra em vias de acontecer após autorização da SR-3 da UERJ. Em relação à atuação profissional, após aprovação em processo seletivo interno aos servidores da SME de Duque de Caxias para o cargo de Professor Redator da Reestruturação Curricular, tenho participado de atividades de oficinas sobre currículo com professores da FEBF e da SME e atuado na aplicação de reuniões de pólo e de Grupos de Trabalho com os professores da rede com o objetivo de “diagnosticar” quais práticas curriculares vem acontecendo nas escolas e traçar rotas para a proposta curricular que se deseja. Assim, continuo estudando currículo e compartilho com meus colegas conhecimentos que adquiri durante o mestrado.

Palavras-chave: Alfabetização; Currículo; Formação docente.

OFICINAS PARA A CONSTRUÇÃO DE RECURSOS DE ALFABETIZAÇÃO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Andréa Carvalho da Silva
Dra. Mara Monteiro da Cruz

A presente pesquisa, em andamento, tem por questão motivadora as dificuldades no processo de escolarização dos estudantes com Deficiência Intelectual (DI), mais especificamente em sua participação nas atividades escolares de alfabetização. Diversas pesquisas (BAPTISTA, 2004; PLETSCHE, 2010; BRAUN, 2012; CRUZ, 2013) revelam e analisam questões como esta, bem como descrevem formas em que pode ser realizado o acolhimento educacional dos alunos com DI nas classes comuns, visando favorecer sua aprendizagem e desenvolvimento. Este estudo tem por objetivo desenvolver com os professores, em oficinas, recursos pedagógicos de baixo custo como uma estratégia para auxiliar o processo de alfabetização e ampliar a participação desses estudantes em sala de aula. Os recursos foram elaborados considerando-se os interesses e as especificidades de alunos com DI matriculados em classes comuns do 3º e 4º anos do ensino fundamental. Os materiais estão sendo utilizados em sala de aula como suporte para que os alunos possam realizar as atividades propostas a todo grupo, incentivando que reflitam sobre a construção da leitura e da escrita de maneira prazerosa, despertando ou aumentando seu interesse pela linguagem escrita.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Recursos Didáticos; Alfabetização.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COM VISTAS À MELHORIA DA APRENDIZAGEM

Ms. Antonio Normandia dos Santos Filho
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

O ingresso no Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Educação Básica (PPGEB/CAP-UERJ), no qual foi desenvolvida a minha pesquisa, proporcionaram uma formação precisa para o desenvolvimento de práticas e competências metodológicas que vieram a contribuir fortemente para o meu crescimento como profissional de Ensino e Educação. Desta forma, houve a motivação, particularmente, para a elaboração de um produto educacional que, por conta do exercício da carreira docente, buscasse pensar e investigar outras possibilidades para o ensino de Ciências, que pudessem ser relevantes para a formação dos alunos da Educação Básica. O produto educacional, desenvolvido para o ensino das Ciências da Natureza, mais especificamente para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, tem ênfase nas novas tecnologias, utilizando simuladores computacionais e a rede social Facebook. Os simuladores computacionais utilizados, em sua maioria gratuitos, são aqueles do PhET(Physics Education Technology Project), e o Facebook, na pesquisa, assume a função de repositório de tais simuladores computacionais. Acreditamos fortemente que tanto os simuladores como o Facebook possam valorizar a interação do professor de Ciências com os estudantes, em qualquer nível de ensino, e ainda contribuir para o processo de construção e análise do conhecimento científico, para um melhor entendimento e percepção dos fenômenos naturais. Como perspectivas futuras pretendemos aplicar e promover o produto desenvolvido para um maior número de escolas.

Palavras-chave: Mestrado profissional; ensino de Ciências; novas tecnologias.

MESTRADO PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES E INDAGAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Ms. Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves
Dra. Andrea da Silva Marques Ribeiro

A ampliação dos Mestrados Profissionais, na visão de Gatti (2001), vem impulsionando as discussões em torno da finalidade e identidade dessa modalidade de curso, no campo dos debates sobre as relações entre a universidade e o mundo do trabalho e sobre o papel da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, frente às transformações sociais e tecnológicas da contemporaneidade. Partindo dessas perspectivas, destacamos as grandes contribuições dessa modalidade de ensino através da pesquisa realizada no campo de trabalho, no qual atuo há 27 anos. Dentre as contribuições que a pesquisa promoveu, destaco a oportunidade de desenvolver um trabalho identitário em parceria com a escola, alunos e comunidade, visando o entendimento do ensino bilíngue no contexto do Complexo do Alemão, o estreitamento entre as culturas e a representatividade dos alunos sobre o ensino-aprendizagem da língua inglesa nos proporcionou perceber a relevância dos saberes populares no contexto de aprendizagem, pois os mesmos servem para fortalecer os novos saberes., E assim, poder identificar as inquietações de implementação do Projeto Bilíngue numa comunidade que tanto se destaca pelos contextos socioculturais na cidade do Rio de Janeiro, através da percepção dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I. Destacamos a relevância da realização do curso para a promoção de uma prática educativa que dialogue com os diferentes cenários presentes no cotidiano educacional, dando voz aos sujeitos que compõem a pesquisa. O produto educacional resultante da pesquisa foi um Jornal Bilíngue intitulado *Class News*, produzido em parceria com os alunos que refletiu as visões e representações da língua no contexto do Complexo do Alemão.

Palavras-chave: ensino bilíngue; mestrado profissional; representação social.

NARRATIVAS DE PRÁTICA, AINDA QUE IMAGINÁRIAS, DE TRANSFORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM EDUCADOR MATEMÁTICO CRÍTICO

Bruno de Carvalho Pereira
Dra. Gabriela Félix Brião

Esta é uma pesquisa de mestrado em andamento. O presente projeto tem a finalidade de identificar, no processo inicial de formação de professores, práticas docentes, ainda que no campo da imaginação, que sejam colaborativas ao processo de (trans)formação do professor de matemática em educador matemático crítico. A pesquisa está sendo realizada com estudantes do terceiro período do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, nas aulas da disciplina de Práticas Pedagógicas em Matemática I, cuja professora regente é a orientadora deste trabalho. A produção de dados foi dividida em quatro encontros presenciais durante o segundo semestre de 2019. Após os encontros os alunos receberam uma atividade, denominada proposta de intervenção, cuja tarefa era a escrita de narrativas, dados da investigação. Para a análise, pretende-se usar a análise narrativa. A reflexão da prática durante esses anos como docente, aproximadamente 8 anos, me fez procurar respostas para minhas angústias profissionais. Refletir criticamente a minha prática me fez perceber que, para os alunos, não bastava apenas o conhecimento técnico da matemática; esperava que os alunos pensassem a matemática criticamente e percebessem como a disciplina pode ser utilizada para promover a justiça social. Baseado nisso, a Educação Matemática Crítica de Skovsmose e Gutstein; e a pedagogia crítica de Paulo Freire são os principais aportes teóricos da pesquisa. Este trabalho, situado no campo do Ensino, espera contribuir com a formação de um educador matemático crítico militante, no sentido de Gallo, que promove aulas de matemática preocupadas com a justiça social.

Palavras-chave: Educação Matemática; Educação Matemática Crítica; Pedagogia Crítica; Narrativas de Prática

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ms. Carla Vater de Almeida
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

O trabalho desenvolvido no Mestrado, concluído em 2016, que desde então se perpetua e que ora destacamos, acerca da Alfabetização Científica, envolve a compreensão dos conteúdos de Ciências da Natureza e das demais áreas do conhecimento. Nosso público alvo tem sido os(as) educandos(as) das séries iniciais do Ensino Fundamental, para os quais temos buscado proporcionar uma aprendizagem que tenha significado e que possa ser associada com os seus cotidianos. Nossa metodologia tem sido a de inserir, nas aulas de Ciências, atividades práticas e experimentos, contidas em um laboratório portátil, em perspectiva co-autoral, onde áreas do conhecimento são trabalhadas de forma interdisciplinar. Destacamos que como resultados temos obtido a melhora: da leitura, da oralidade, da produção textual, da autonomia, da autoestima, da organização do pensamento (atribuímos esse resultado ao fato de destacarmos junto aos discentes as etapas do Método Científico) e do raciocínio lógico. Em síntese, o laboratório portátil, desenvolvido no curso do PPGEB, e suas respectivas atividades, tem nos permitido dar continuidade ao fortalecimento da temática Alfabetização Científica nos Anos Iniciais, inserir temas relacionados com o uso consciente da tecnologia e ainda refletir permanentemente sobre a nossa praxe.

Palavras-chave: Alfabetização Científica; Ciências da Natureza; Interdisciplinaridade.

POR ELES MESMOS: O QUE AS AUTOBIOGRAFIAS DOS SUJEITOS CHAMADOS AUTISTAS REVELAM ACERCA DE SUAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES?

Ms. Carolina Alves Succo Rodrigues
Dra. Cláudia Hernandez Barreiros Sonco
Dra. Rosane Braga de Melo

O autismo desperta curiosidades, encantos e angústias. Em meio a tudo isso, o ambiente escolar apresenta muitas dificuldades diante dessa singularidade e, em movimento crescente, parece buscar esclarecimentos sobre ela. O objetivo desta pesquisa é caracterizar, através de obras autobiográficas, a relação que os sujeitos diagnosticados com autismo estabelecem com a escola. Constituem o campo de análise seis autobiografias, escritas pelos seguintes autores: Camargo (2012); Grandin (2014, 2015); Higashida (2013); Kedar (2012); Tammet (2007); Williams (2012). O interesse desta pesquisa está voltado ao possível impacto dessas obras na escola. A investigação baseada nos escritos autobiográficos dos autistas diz não somente desses sujeitos, revela muito mais do que podemos nós mesmos. Como produto desta investigação apresentamos um recurso audiovisual constituído por imagens cotidianas escolares de autistas, no qual os trechos selecionados dos autorrelatos provocam um diálogo com os registros de imagens de sujeitos na escola. O produto tem por finalidade divulgar a discussão proposta - a importância da perspectiva do próprio sujeito sobre seu comportamento, os autorrelatos como essenciais para a compreensão do autismo.

Palavras-chave: Autismo; Autobiografia; Escola.

PPGEB E AS PRÁTICAS DOCENTES: UM CAMINHO DE CONSTRUÇÕES EM TEMPOS SOMBRIOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Cintia Cavalcanti do Nascimento Gomes
Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos

RESUMO: O PPGEB tem sido um espaço formativo de significativas construções e produções acadêmicas. A participação no Grupo de pesquisa: Formação, Currículo e Cultura sobre a coordenação da Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos tem colaborado com a realização de muitos trabalhos, como o Seminário Interno: Formação e saberes docentes. O incentivo de professores quanto às propostas de atividades e produções de artigos dentro das disciplinas acadêmicas tem sido significativo, gerando frutos e futuras aspirações. Um destes trabalhos realizados para avaliação na disciplina acadêmica de Didática Intercultural foi aceito e publicado recentemente no VI Congresso Nacional de Educação – Fortaleza/CE. Ao longo deste 1º semestre realizei outras comunicações orais na disciplina de Educação especial: II Seminário Escolarização de Estudantes com Necessidades educacionais especiais: práticas formativas, que além do artigo de revisão de literatura também contou com a produção de um Blog como produto educacional para apoiar às práticas docentes. Participei do VIII Seminário Estadual da ANPAE/RJ, com apresentação de uma comunicação oral de um resumo expandido. A pesquisa que desenvolvo no Mestrado do PPGEB sobre a temática ambiental no material didático e nas práticas docentes na SME/RJ encontra-se na fase da revisão de literatura e a próxima etapa será análise documental, coleta e interpretação dos dados. O produto educacional é um Projeto Integrador de Educação Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Disciplinas acadêmicas; Práticas docentes; Produto Educacional.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA PESQUISA NOS/DOS/COM O COTIDIANO

Ms. Claudia Jorge de Freitas

Dra. Jonê Carla Baião

Dra. Jacqueline de Fátima dos Santos Morais

Muitos estudiosos vêm apostando no cotidiano escolar como espaço do surgimento de um conhecimento que pode e deve ser produzido por e através dele. Esse fato muito colaborou para que minha pesquisa fosse possível, já que teve como sua principal base, a contemplação do cotidiano escolar, que precisa além da teoria, demonstrar, mostrar, narrar os acontecimentos experienciados, pois somente a teoria não daria conta do que acontece na escola. Para falarmos desse espaço, precisamos vivê-lo como parte dele, e foi nesse caminho que percorri minha pesquisa e venho percorrendo dia após dia, através da possibilidade de pensar e praticar currículos que transformam realidades e promovem aprendizagens com significação, que suscitam novas práticas sociais nos contextos em que atuo. Perceber que a escola representa importante espaço para que se pesquise acerca das relações e das questões de gênero e sexualidade, usar das palavras para narrar as cenas que surgiram desse cotidiano que é a escola, pensar sobre elas, foi para mim, um grande desafio (e continua sendo), já que me projetou (e ainda projeta) para as minhas inquietudes, tão imprevistas e improváveis, que, portanto, não caberiam em quaisquer antecipação que não fossem os “talvez” que nela se encontram.

Palavras-chave: cotidiano escolar; pesquisa; gênero e sexualidade

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Danielle da Silva Santos Beaubernard
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

Estudos recentes abordam a importância de se estabelecer relações pedagógicas entre as Ciências Naturais e a pluralidade de textos presentes na sociedade. A utilização de diferentes tipologias textuais no processo de Alfabetização Científica pode contribuir para a ampliação do conhecimento científico e para a compreensão das relações existentes entre Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente, no contexto onde elas se estabelecem. A proposta do trabalho é investigar, sob a concepção da Aprendizagem Significativa, as contribuições de uma sequência didática, elaborada na perspectiva dos Multiletramentos, para o desenvolvimento da Alfabetização Científica. Como objeto de estudo, será utilizada uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, da rede municipal de Duque de Caxias, cidade localizada no Rio de Janeiro. Em termos metodológicos, trata-se de uma Pesquisa-ação que pretende atingir os objetivos propostos utilizando como referência de análise os conceitos e indicadores de Alfabetização Científica, Carvalho e Sasseron (2011), Chassot (2000) - os instrumentos facilitadores da Aprendizagem Significativa, Moreira (2011) - a Pedagogia dos Multiletramentos, Rojo (1998, 2012).

Palavras-chave: Alfabetização Científica; Multiletramentos; Aprendizagem Significativa.

ARTE E SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA - INTERCULTURALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Deise Marins Alcantara
Dra. Christiane de Faria Pereira Arcuri

Este projeto vem elaborando, em consonância com a BNCC de 2019, uma Sequência Didática Interativa para o ensino crítico e democrático de Arte. Ela se caracteriza sobretudo, pelo potencial singular de acolhimento do repertório estético do estudante como fonte de cultura. Com esse material o entrecruzamento crítico de diferentes referências culturais em contraponto aos valores hegemônicos perpetuados pelos ditames curriculares tende a provocar fluxos de debates e reflexões para além da sala de aula. A aplicabilidade é determinada, portanto, por um posicionamento metodológico engajado socialmente nas aulas de Arte diante da interculturalidade ética e estética de uma parcela da juventude periférica do Rio de Janeiro. O estudo de caso se dá em uma escola de 1º segmento do Ensino Fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro na comunidade da Mangueira. Diante desse cenário, a Sequência Didática conta com dispositivos capazes de promover um ensino de Arte dialógico, acomodando múltiplos saberes – dentro e fora da escola- diante de uma perspectiva decolonial. Essa perspectiva ganha configuração diante da amplitude de Habilidades de Arte propostas pela BNCC (2019) para o currículo de Arte, onde o campo em que as culturas se encontram -entrelugar- podem ser reconhecidos.

Palavras-chaves: Arte educação; currículo; interculturalidade;

ESTRATÉGIAS DOCENTES PARA A AMPLIAÇÃO DA PERCEPÇÃO E PREVENÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES AMBIENTAIS EM PETRÓPOLIS- RJ.

Douglas Correia da Páschoa Pinheiro
Dra. Patrícia Ferreira de Souza Lima

Nossa pesquisa objetiva acompanhar a implantação da “Política Municipal dos Princípios da Proteção, Defesa Civil e Educação Ambiental” (Lei Nº 7.654 de 03 de maio de 2018) que visa incluir tais princípios “de forma integrada aos conteúdos obrigatórios dos currículos da rede municipal de ensino”. Os riscos e os desastres naturais, aqui compreendidos como construções sociais, perpassam a história da cidade de Petrópolis e, conseqüentemente, o cotidiano escolar. Tendo como pressuposto básico uma perspectiva dialógica de educação, entendemos necessário ouvir a comunidade escolar -principalmente os estudantes e professores envolvidos in loco na implantação da política pública- para, de modo mais específico, pesquisar e conhecer as estratégias pedagógicas utilizadas por estes atores sociais na percepção, prevenção e redução de riscos ambientais. A partir destes elementos, e como forma de contribuição para a instrumentalização destes docentes e discentes, propusemos, e foi realizada no mês de outubro/2019, uma oficina de formação em maquetes de relevo, a fim de demonstrar uma importante possibilidade didática de trabalho com os estudantes acerca da temática de risco ambiental.

Palavras chave: Percepção, Prevenção e Redução de Risco de Desastres; Defesa Civil; Petrópolis-RJ.

O QUE NÃO ME DISSERAM NO MESTRADO PROFISSIONAL

Ms. Douglas Francisco de Mello Neves
Dr. Esequiel Rodrigues de Oliveira

Não me explicaram que a obtenção do título no Mestrado Profissional seria altamente enriquecedora para a minha carreira na Educação. Me contaram que esta proporcionaria o aprofundamento nos conhecimentos e me permitiria adquirir conhecimento especializado para avançar em seu campo de interesse, mas não me falaram que seria força que me impulsionaria para dentro de uma carreira e me impulsiona dentro da carreira. Os meus estudos na área do ensino fundamental e no uso de tecnologias me permitiu que, além da sala de aula, meu lugar preferido, agora contribuo em um setor de designer de materiais didáticos no município em que trabalho, podendo usar meus conhecimentos no enriquecimento deste e em novas propostas de torná-lo mais acessível, atraente e ativo. Também me permitiu ter contato com uma série de pessoas brilhantes que me inspiraram e me permitiram inspirar outras pessoas em palestras, encontros e trocas. Somado ao meu trabalho de formação de professores pude atingir muitas pessoas em instituições públicas e privadas com os relatos e os resultados da pesquisa, assim como o meu produto, que foi elogiado em outras instâncias. Para além de outros benefícios esta formação me permite impactar positivamente a minha realidade e o ensino pelo Brasil.

Palavras-chave: Mestrado Profissional; Carreira; Educação

A FORMAÇÃO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM COMO SALAS DE AULA VIRTUAIS

Elaine Duarte Rezende
Dra. Andrea da Silva Marques Ribeiro.

As mudanças sociais da contemporaneidade ligadas à crescente evolução das tecnologias, dentre as quais, o surgimento da web e suas ferramentas sociais, trouxeram inúmeros reflexos na educação, possibilitando a utilização de espaços virtuais como ambientes de aprendizagem, deixando assim de fazer sentido que o amplo significado da palavra educação se restrinja ao espaço físico escola e ao sujeito professor como o único detentor e transmissor de conhecimentos (LEVY, 1999; MORAN 2000, 2002, 2011; SANTOS, 2010; SILVA, 2009; LEFFA, 2013). Tendo como pressuposto que a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem não deve limitar-se apenas a transposição do ensino tradicional para o ambiente virtual, ou servir apenas como repositórios de conteúdos (RIBEIRO, 2012; RIBEIRO; OLIVEIRA; MELLO, 2017), a presente pesquisa parte da seguinte questão norteadora: de que forma os ambientes virtuais de aprendizagem, como o Moodle, podem ser utilizados por professores como espaços que propiciem o ensino-aprendizagem de modo colaborativo e significativo? O presente trabalho, então, se dará por meio do acompanhamento do curso EAD Sala de Aula Virtual para docentes da Rede Municipal de Resende, cujo intuito é propiciar o contato dos docentes com espaços virtuais de aprendizagem e o potencial colaborativo dos recursos e ferramentas disponíveis na plataforma Moodle, favorecendo assim o repensar e refazer das práticas educativas por meio da experimentação, reflexão e diálogo com os pares. Sendo assim, a metodologia a ser empregada contempla como campo de pesquisa os espaços de atuação profissional do professor-pesquisador e de seus colaboradores, sendo pautada por observações sistemáticas e assistemáticas em uma perspectiva descritiva e interpretativista (RUDIO, 1985). O curso configura-se como um espaço de pesquisa e também como produto da mesma, em uma relação de constante reflexão e aprimoramento.

Palavras-chave: Formação docente; Moodle; Salas de aula virtuais.

PROFESSOR, QUE CURRÍCULO É ESSE? PERCEPÇÕES SOBRE A AUTONOMIA DOS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Eliane Rose Santos De Araújo
Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar como a autonomia docente influencia na elaboração e implementação dos currículos das escolas municipais do quinto distrito do Município de Petrópolis. O embasamento teórico da pesquisa foi referenciado por autores que discutem o currículo na atualidade como Sacristan (2000), Arroyo (2019), Goodson (1997), Apple (2008), Young (2014), Lopes e Macedo (2013), Silva (2019), entre outros e também pelos autores que discutem a autonomia, saberes e práticas docentes como Contreras (2012), Freire (2018, 1996), Giroux (2000), Nóvoa (2000), Pimenta (2005) Tardif e Lessard (2019), Gauthier (2013). A pesquisa investiga como os saberes, práticas e formação docente influenciam o professor no alcance de sua autonomia e como esta influencia na elaboração e implementação das prescrições curriculares. O percurso metodológico escolhido foi a realização de uma pesquisa qualitativa devido a possibilidade de se atribuir **interpretações de natureza subjetiva ao estudo desenvolvido**. Utilizaremos os seguintes instrumentos para coleta de dados: análise documental das propostas curriculares do primeiro e segundo segmentos das escolas municipais de Petrópolis, questionário e entrevistas com os professores das escolas localizadas no quinto distrito de Petrópolis. O tratamento dos dados coletados será feito através da técnica de análise de conteúdo. Posteriormente, os dados serão analisados à luz do referencial teórico selecionado.

Palavras-chave: Currículo; Autonomia; Docente.

ENSINO DE BOTÂNICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS DE PRÁTICAS SOBRE O REINO VEGETAL

Eloá Aragão Menezes
Dra. Bárbara Balzana Mendes Pires

O Ensino de Botânica é caracterizado por ser desinteressante e incompreensível. Tal fator deve-se em parte a maneira pelo o qual é trabalhado em sala de aula, isto é, de forma tradicional, com aulas teóricas onde conceitos são memorizados e reproduzidos, sem levar em consideração os saberes e cotidiano dos estudantes. Tendo em vista que poucos trabalhos de Ensino de Ciências são destinados às séries do Ensino Fundamental I e da importância do entendimento das plantas como pertencentes ao meio, desenvolver práticas nesse segmento permite formar crianças que pensem o ser cientista crítico, diminuindo assim a Cegueira Botânica. O trabalho está sendo desenvolvido com crianças do 3º ano do EFI do Colégio Brigadeiro Newton Braga, onde foi aplicado um formulário ao qual obteriam informações já constituídas nas ideias das crianças, sendo aplicado também um questionário aos professores que tem como objetivo saber como o mesmo emprega o Ensino de Botânica. Após isso, foram e estão sendo aplicadas as práticas, onde os estudantes, assim como cientistas, anotam suas hipóteses e o andamento do experimento, refutando ou aceitando a hipótese inicial gerada. As anotações científicas dos alunos serão analisadas através do programa Sobek e seus desenhos através de análise qualitativa, bem como seus questionamentos levantados em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de Botânica; Práticas; Cegueira Botânica.

MINHA TRAJETÓRIA DE EGRESSO

Ms. Everson Sofiste y Guthierrez
Dra. Jonê Carla Baião

O mestrado profissional em Ensino da Educação Básica do PPGEB tem contribuído significativamente em minha vida profissional. Primeiro porque quando ingressei no curso em 2017, eu estava lecionando apenas 2 tempos de aula de história da arte para o Ensino Fundamental II. No início do segundo ano de curso, fui convidado pela diretora dessa escola para assumir a função de Coordenador Pedagógico e Orientador Educacional, aumentando consideravelmente a minha renda salarial. Após dois meses da defesa de minha dissertação, prestei concurso para professor de História do Município do Rio. Aprovado, apresentei a titulação e, mais uma vez, o curso de mestrado me beneficiou, pois consegui melhor classificação devido aos 10 pontos que esse título me permitiu. Vale dizer que na escola onde atuo diariamente, continuo implementando atividades na área das interações de gênero entre os jovens, como roda de conversas e, também, realizando atendimento presencial – com registro – aos estudantes e responsáveis (“sala aberta”), inclusive, permaneço coletando dados sobre as observações que faço dos modos de ser garota e garoto na ocupação dos diversos espaços do recreio.

Palavras-chave: formação; experiência; conquistas.

MEMÓRIAS DE FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE: NARRATIVAS DAS PROFESSORAS DA EJA

Ms. Fabiana Consolação Dias de Sales¹
Dra. Andrea da Paixão Fernandes²

A pesquisa³ versa sobre as contribuições das memórias de formação das professoras da EJA e as consequentes contribuições para a prática docente. O trabalho aborda a importância da memória para a formação de professores e faz uma análise das narrativas autobiográficas das professoras co-autoras da pesquisa. O texto traz uma discussão a partir das narrativas das professoras, suas práticas e o saber docente articulando com os espaços de interlocução e políticas públicas para a formação na modalidade Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa é de cunho qualitativo e a metodologia utilizada foi a pesquisa narrativa com a análise dos conteúdos produzidos pelos sujeitos através das entrevistas. A pesquisa gerou como produto o documentário "Encontro: narrativas de formação das professoras da EJA" que é destinado à formação de professores da educação básica, em especial para aqueles que atuam na modalidade. Seu objetivo é legitimar as experiências vividas pelas professoras co-autoras da pesquisa através de seus processos formativos, provocar reflexões acerca da formação de professores que atuam na modalidade. A reflexão que faço a partir da pesquisa é sobre a importância de conhecer, valorizar e aprender com as experiências do outro através de suas memórias.

Palavras-chave: Memórias; Narrativas; Formação de professores da EJA;

¹ Professora do Departamento dos Anos Iniciais do Colégio Pedro II. E-mail: cdiasfabiana@gmail.com

² Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. E-mail: fernandes.ap@globocom

³ Referimo-nos à pesquisa que deu origem a dissertação de mestrado intitulada "Memórias de formação das professoras da EJA: contribuições para a prática docente" desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Educação Básica do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO: CONTANDO HISTÓRIAS SOBRE AUTISMO

Ms. Fabiana Ferreira do Nascimento
Dra. Mara Monteiro da Cruz

Falar sobre inclusão de alunos público alvo da Educação Especial, especialmente sobre alunos com autismo, foco da nossa investigação e atuação, é evidenciar as incertezas que permeiam a busca pela garantia do direito a sua escolarização. Engana-se quem pensa que o acesso à escola concretiza o direito a educação, promulgado em 1948 pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e por vasto acervo legal em nosso país. Assim, o livro *Autismo e Educação Inclusiva: mediação pedagógica na era tecnológica* foi publicado com o intuito de promover uma produção coletiva de pesquisadoras que buscam propor estratégias e vislumbrar, através do uso da tecnologia, recursos que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem de alunos com esse diagnóstico, discutindo a prática do cotidiano escolar em uma linguagem clara, objetiva e de fácil compreensão. Além desta obra, com o objetivo de levar informação ao público infantojuvenil lançamos o livro: *Um menino estranho: porque diferente todos nós somos*. A narrativa gira em torno dos questionamentos da menina Rita sobre os comportamentos apresentados por Beto, seu irmão diagnosticado com autismo. É uma conversa entre mãe e filha e sobre os conhecimentos acerca desse transtorno.

Palavras-chave: Autismo, Inclusão, Publicações

Referências

CRUZ, M. M.; FERREIRA, I. F.; NASCIMENTO, F F.; MONTEIRO, A.; WEISS, A. *Autismo e educação inclusiva: mediação pedagógica na era tecnológica*. Portugal: WHITEBOOKS, 2017.
NASCIMENTO, F F. *Um menino estranho: porque diferente todos nós somos*. Rio de Janeiro: 2018.

REFLETINDO SOBRE O ENSINO DE INGLÊS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I NA ESCOLA PÚBLICA: A ELABORAÇÃO DE UM CADERNO DE ATIVIDADES

Ms. Jessica Fernandes Natarelli da Cruz
Dra. Andrea da Silva Marques Ribeiro

Apesar de ser obrigatório apenas a partir do 6º ano do Ensino Fundamental (BRASIL, LDB 9394/96, art. 26, §5º), o ensino de Língua Inglesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental tem se expandido nas principais redes de ensino públicas e privadas. No entanto, por conta de sua falta de legitimidade, o ensino de Inglês para esse segmento no contexto da escola pública deixa de participar de diversas políticas públicas voltadas para a Educação Básica, como a oferta de livro didático através do PNLD (TILIO, ROCHA, 2010). Dessa maneira, buscou-se o Programa de Pós-graduação de ensino em Educação Básica (CAP-UERJ) na tentativa de responder a um dos maiores nós que os professores de Língua Inglesa para os primeiros anos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Niterói enfrentam: a falta de material didático. Assim, este trabalho tem o intuito de apresentar os desdobramentos e as possíveis contribuições do produto, um caderno de atividades de Inglês para o 1º ano, fruto das pesquisas realizadas nos encontros do espaço escolar com o acadêmico, em busca da ressignificação do ensino de Inglês para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: ensino de Inglês; material didático; escola pública.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO TÓPICO EVOLUÇÃO DOS MODELOS ATÔMICOS

Josineide Alves da Silva
Dra. Lidiane Aparecida de Almeida

Esta pesquisa apresenta uma proposta para o ensino do tema Evolução dos Modelos Atômicos para os alunos do 9º ano do ensino fundamental. Tal proposta envolve o uso da linguagem das Histórias em Quadrinhos (HQs) para promover uma aprendizagem significativa, onde o aluno é sujeito do processo e o professor, mediador do conhecimento. A pesquisa será realizada no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ) em duas turmas do 9º ano do ensino fundamental. A metodologia da pesquisa será do tipo qualitativo, com auxílio de mapas mentais que serão construídos antes e depois das atividades envolvendo as HQs. A proposta de pesquisa objetiva motivar o estudante a buscar novos conhecimentos através das HQs, as quais serão construídas coletivamente entre alunos e professor. O produto a ser indicado trata-se da confecção de um material que auxilie o professor a trabalhar com o recurso pedagógico das HQs. O manual será composto por propostas de atividades bimestrais envolvendo as HQs nos variados conteúdos do currículo de Química do 9º ano do ensino fundamental.

Palavras-chave: Ensino de Química; Histórias em Quadrinhos; motivação.

“LIKE”: O JOGO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO SOBRE BULLYING.

Ms. Katarina Pereira dos Reis
Dr. José Antônio Vianna

Durante a pesquisa “Bullying: a percepção dos praticantes”, desenvolvida no ano de 2017, percebemos que entre as motivações para a prática do bullying estão: aceitação dos pares, permeada por práticas violentas, especialmente por parte dos expectadores e a necessidade do desenvolvimento de habilidades e competências para o desenvolvimento positivo da autoimagem. Assim, construímos um jogo, voltado para o 2º segmento do Ensino Fundamental, que pudesse se tornar uma ferramenta pedagógica para o combate e conscientização sobre o bullying e práticas violentas na escola. Nos preocupamos propor situações que os alunos vivenciassem, porém sem respostas carregadas de moralismos. Aliás, o LIKE não tem uma resposta única! No jogo, o coletivo de alunos traz as soluções que considera conveniente e debate a respeito delas, justificando a escolha feita. Ao professor cabe a tarefa de explicar brevemente a respeito do bullying, proporcionar um espaço seguro e atender as demandas afetivas que surgirem durante a dinâmica. Essa ferramenta já foi utilizada em diversas turmas de 6º ano, das redes municipal e estadual de educação e tem atendido as expectativas para o qual foi criado.

Palavras-chave: Bullying; Violência Escolar; Ensino

O OLHAR PESQUISADOR-PROFESSOR SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS.

Ms. Laio Lopes
Dra. Patrícia Braun

A proposta da dissertação emergiu da provocação em buscar respostas a respeito de como acontecem as práticas curriculares na perspectiva da inclusão escolar no Ensino Fundamental II. Houve por parte da pesquisa o interesse em analisar quais estratégias, no processo de ensino e aprendizagem, são organizadas para alunos com necessidades educacionais especiais. As observações realizadas demonstraram um trabalho organizado pelo Núcleo de Atenção a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) para atender as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental II mobilizando os professores de cada área de conhecimento para o cumprimento de uma carga horária específica no atendimento no contra turno e ações pontuais no turno regular. Logo após a conclusão da dissertação, fui aprovado no processo seletivo para professor de educação especial na mesma instituição alvo da pesquisa para atuar no NAPNE do Ensino Fundamental I. A atuação do professor de educação especial no turno regular consiste de forma sistematizada com enfoque para estratégias em sala de aula, diferenciando da proposta investigada do Ensino Fundamental II. A experiência profissional proporcionou um novo olhar frente aos desafios encontrados na mesma instituição.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Necessidades Educacionais Especial; NAPNE.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UM PROJETO COM UNIDADES DE MEDIDA NA MERENDA ESCOLAR

Laudicena Mello Ferrari de Castro
Dra. Gabriela Felix Brião

A partir de conceitos da Matemática Crítica, esta dissertação analisa e discute o desenvolvimento e os resultados de pesquisa-ação em educação levadas a cabo através de um Projeto denominado “Merenda escolar e as unidades de medida”, realizado com discentes do quinto ano de escolaridade. O cenário trabalhado é o desvelar da política pública merenda escolar através de instrumentos interdisciplinares, mas com foco na construção de ferramentas matemáticas como reveladoras de ações sociais e políticas. Intenta-se, então, que os discentes promovam-se protagonistas da construção de seu conhecimento sobre tudo o que for suscitado pelo assunto “merenda”, através da interação entre eles mesmos e com outros atores do contexto escolar, potencializando assim suas descobertas. Analisa-se também o papel do docente de ora conduzir e ora ser conduzido pelo interesse do grupo, de mediar conflitos, facilitar e propor processos dialógicos e decisórios do grupo em torno de seus interesses de aprendizagem. O centro das análises é o comportamento do grupo diante de suas escolhas de aprendizagem, os registros das formas de raciocínio matemático para a resolução de problemas e as formas de interação que se vão desenvolvendo ao longo do Projeto.

Palavras-chave: Aprendizagem por Projetos; Educação Matemática Crítica; Resolução de Problemas.

DESAFIOS NA CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – UMA INTRODUÇÃO AO ENSINO DE ESTATÍSTICA NOS ANOS INICIAIS

Ms. Lídia Silva Lacerda da Rosa.
Dr. Francisco Roberto Pinto Mattos

Ao considerar os desafios na criação e aplicação de uma sequência didática, o presente trabalho tem como objetivo uma contribuição para o ensino dos conteúdos Gráficos e Tabelas, componentes curriculares da Educação Estatística, nos anos iniciais. A sequência foi construída nos conceitos de Educação Estatística com Carmen Batanero, Celi Lopes e Irene Cazorla; Educação Matemática Crítica com Olé Skovsmose e Aprendizagem Significativa com Ausubel e Moreira. Como estratégia de pesquisa, utilizou-se a pesquisa qualitativa com ênfase na pesquisa-ação. A metodologia teve como premissa a importância do diálogo na construção das aprendizagens e de seus caminhos investigativos. A partir da análise dos dados produzidos pelos estudantes, foi construída uma Sequência Didática como produto educativo do mestrado profissional. Como referencial teórico da Sequência Didática, destacamos Brousseau, Galvez e Zabala. Contudo, o caminho investigativo se destaca nesse processo, porque abrange pilares de diálogo e construção de saberes sobre Gráficos e Tabelas, objetos de conhecimento da Educação Estatística.

Palavras-chave: Educação Matemática Crítica; Educação Estatística; Sequência Didática.

MÍDIAS DIGITAIS COMO RECURSO DE ACESSIBILIDADE PARA ESTUDANTES COM AUTISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ms. Luciana Teixeira Bernardo.
Dra. Mara Monteiro da Cruz

Esta pesquisa teve como objetivo principal propor a produção, utilização e verificação sobre a possibilidade de um vídeo em formato de animação auxiliar na inserção de uma aluna com autismo nas aulas de Educação Física. O cenário foi o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP - UERJ) tendo como sujeitos da pesquisa: uma estudante do primeiro ano do ensino fundamental com autismo e a sua professora de Educação Física (EF). A proposta da pesquisa foi um estudo qualitativo/quantitativo e utilizou como referencial metodológico a pesquisa-ação colaborativa. Como resultados tivemos uma modificação no padrão de comportamento da aluna assim como, na sua relação com sua professora e seus pares. Desta forma, ocorreram mudanças de caráter atitudinal não só da aluna, mas de todos os que participavam da aula de EF. Podemos dizer que a pesquisa proporcionou a abertura de pequenas janelas de oportunidades necessárias para estruturar a participação da aluna nas aulas de EF. Percebemos também que trata-se de uma temática, ainda não abordada no meio acadêmico e, por isso, pode contribuir de alguma forma com o processo de inclusão de alunos com autismo nas aulas de EF.

Palavras-Chave: Educação Física; Mídia e Educação; Autismo.

POR UMA LEITURA E ESCRITA DIALÓGICAS NA ESCOLA

Ms. Luciane de Assis Almeida
Dra. Cláudia Cristina dos Santos Andrade

Ao concretizar a investigação acadêmica que deu origem à dissertação de Mestrado defendida junto ao PPGEB, “A escrita de microcontos dos alunos no Twitter: análise dos contextos de produção”, transitei por diferentes universos. O de natureza teórica, repleto de referências sobre produção discursiva em diferentes suportes (sob o olhar, sobretudo, bakhtiniano), micronarrativas e cultura escrita digital, bem como o do campo das experiências, em atividades que constituíram, de fato, a pesquisa – leitura, produção de textos, rodas de conversa, reflexões e análise de resultados. Um dos instrumentos utilizados foi a gravação do áudio das duplas de estudantes enquanto produziam textos – o que fez toda a diferença na reflexão sobre os fazeres como docente e de pesquisadora. Ouvir os anseios daqueles meninos, suas “quase” angústias ao escrever, as escolhas lexicais e os argumentos que embasavam a defesa por esta ou aquela construção foi capital. Percebi a importância de propor atividades de leitura e escrita que favoreçam relações dialógicas, que envolvem interlocução permanente entre os sujeitos do processo (professores e alunos), nas quais se possam reconhecer os contextos em que a leitura acontece e se considerem as diferentes situações de produção escrita na escola – ensejando que não se tornem apenas atividades exclusivamente escolares.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Diálogo.

O MESTRADO PROFISSIONAL INFLUENCIANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ms. Marcia Costa da Silva
Dr. Esequiel Rodrigues Oliveira

Atualmente, o curso de metrado profissional no Brasil, tem crescido e influenciado a prática profissional daqueles que buscam nessa formação uma oportunidade de se especializarem e de melhorarem suas práticas educativas cotidianas. O curso tem influenciado de maneira intensa a minha prática em sala de aula, visto que procuro investigar possibilidades protagonistas de práticas educativas no processo de ensino aprendizagem, estimulando o uso da tecnologia como meio. Aprendi com o curso a fazer tal investigação e através da mesma criar e desenvolver Objetos Educacionais Digitais em Educação Ambiental que viabilizam as práticas já citadas. Esses Objetos resultaram na criação de um Kit Pedagógico para Educação Ambiental (EA) composto por três produtos que foram desenvolvidos com alunos, professores e com a comunidade escolar de um espaço educacional formal. Trata-se de um conjunto de materiais didáticos voltados para EA, que podem ser usados juntos ou separados, composto por um folder, um jogo digital e um vídeo documentário. Tal criação, só foi possível, pelo curso de pós-graduação realizado ser profissional.

Palavras-chaves: Práticas educativas; ensino-aprendizagem; educação ambiental.

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Ms. Maria de Fátima Barbosa Pires
Dra. Patrícia Ferreira de Souza Lima

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida em nível de mestrado profissional no Programa de Pós graduação em Ensino em Educação Básica (PPGEB/CAP-UERJ), que tinha como desafio a elaboração de metodologias para implementação da lei 11.645-08. Esta lei incluiu a temática indígena em nossos currículos. Anteriormente, em 2003 fora assinada a lei 10.639, cuja preocupação consistiu na abordagem da temática africana. Ambas alteraram a LDB/1996. Apostou-se nesta pesquisa na possibilidade de abordagem destas temáticas em uma perspectiva do "encontro" a partir dos nossos processos colonizatórios nem sempre harmoniosos com suas suturas abertas no tempo. Isto possibilitou o deslocamento de narrativas eurocêntricas cristalizadas no currículo tradicional de História para narrativas plurais, ao possibilitar entonar vozes outrora silenciadas. Neste sentido, tais leis foram compreendidas em uma perspectiva intercultural, segundo a teoria de Nêstor Garcia Canclini, na qual além de se valorizar as identidades, busca-se maior equidade nas trocas culturais, isto é, nas políticas de hibridação para maior redistribuição simbólica dos espaços culturais. As metodologias foram experimentadas em turmas de oitavo e nono ano e propiciaram uma mudança de paradigma nas minhas práticas docente. A pesquisa resultou além da dissertação, em um livro, como produto final, com as metodologias por mim desenvolvidas.

Palavras chaves: Lei 11.645-08, Ensino de História, Identidades, Currículo.

ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE ALUNOS DO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL PRATICANTES DE XADREZ

Matheus Ramos da Cruz
Dr. José Antônio Vianna

Existem evidências que apontam que a prática do xadrez pode contribuir ativamente para o desenvolvimento de diferentes áreas do ensino como a matemática, a história, geografia, português e artes. No entanto, ainda há uma escassez de informações que apontem as possíveis contribuições para o desempenho motor de crianças. Por ser um jogo/esporte que apresenta em sua estrutura peças com movimentos específicos, frente a um adversário, acredita-se que a sua prática possa contribuir para o desempenho da lateralidade e da orientação espacial, que são importantes componentes para a aprendizagem da leitura e da escrita. Diante disso, o presente projeto de pesquisa tem como intuito verificar a orientação espacial direita esquerda de indivíduos praticantes de xadrez, alunos no primeiro segmento do ensino fundamental. Foram investigados 170 alunos da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro (SME) (85 praticantes de xadrez e 85 não praticantes de xadrez), submetidos ao Piaget Head- Test, cujos dados coletados estão sendo analisados. Após este processo será produzido um E-book com atividades e relatos de experiência no ensino de xadrez, em coautoria com os professores de Ensino de Xadrez na rede municipal de ensino, que irá compor o produto da pesquisa.

Palavras – chave: Orientação Espacial; Xadrez; Crianças; Ensino aprendizagem.

A TRANSVERSALIDADE DO TEMA SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR

Ms. Mirtes Marques dos Santos Alves
Dra. Lidiane Aparecida de Almeida

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) “saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”. Os estudos em Saúde precisam corresponder não apenas aos padrões populacionais da saúde e da doença ou aos comportamentos populacionais do processo saúde-doença, mas também precisamos conhecer os processos interativos e as características ao qual o indivíduo pertence. A pesquisa aplicada a partir de oficinas pedagógicas de prevenção ao mosquito *Aedes aegypti*, teve com foco a construção do conhecimento sobre as doenças endêmicas, como Dengue, Zika e Febre Amarela. Esse projeto impactou diretamente na minha metodologia de ensino em a sala de aula, principalmente com uma nova visão sobre projetos interdisciplinares, onde consegui motivar os professores na escola em que trabalho, como também gerou convites para a divulgação das oficinas em outras escolas na rede pública ou particular.

Palavras-chave: Temas Transversais; Saúde; Interdisciplinaridade;

TENSÕES DE MEMÓRIAS NO MUSEU CASA DE RUI BARBOSA

Ms. Mônica Miranda Souto Ribeiro
Dra. Helena Maria Marques de Araujo

A pesquisa desenvolvida no Programa de Pós Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB – Cap/UERJ) teve por objetivo central analisar as relações estabelecidas entre a exposição permanente do Museu Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, e seus impactos com o público em geral, quer sejam os visitantes em si, quer sejam os mediadores da exposição, assim como os funcionários e a diretora do Museu. Interpretou-se assim, os achados de pesquisa por meio das disputas de memória ali expostas para compreender se a exposição permanente do Museu aponta para um processo de mitificação ou desmitificação referentes à figura de Rui Barbosa, a partir de sua humanização. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, com dados coletados durante o trabalho de campo. O produto desenvolvido foi um aplicativo para celular que permite uma visita virtual em alguns ambientes do circuito expositivo e sua interação com conhecimentos históricos e memórias ali expostas ou subterrâneas. Em suma, esta pesquisa permitiu não só o meu crescimento intelectual, como também favoreceu o meu aprimoramento enquanto pesquisadora e historiadora, melhorando o meu desempenho dentro do Centro de Memória Professor Fernando Sgarbi Lima (CAP – UERJ), local que trabalho como bolsista PROATEC.

Palavras-chave: Museu Casa de Rui Barbosa; espaços educativos não formais; memória.

EDUCAÇÃO POR MEIO DA MÚSICA: UM PROJETO DE PESQUISA

Pâmella Cristina Dias Xavier
Dr. José Antônio Vianna

Nossa pesquisa pretende investigar as contribuições dos Projetos de inclusão social de música (PIS de Música) na formação dos alunos. O crescimento da violência urbana nas últimas décadas tem estimulado a elaboração e implementação de políticas públicas para ocupação do tempo livre de crianças e jovens com atividades artísticas e esportivas. No entanto, o investimento realizado nesta área nem sempre é acompanhado de avaliação do impacto social dos mesmos, especialmente na perspectiva de seus atores. Ao analisar a percepção de professores e ex-alunos de projetos extracurriculares que utilizam a música como meio educacional, procuraremos observar os efeitos das atividades desenvolvidas em PIS de música na formação escolar, acadêmica, profissional e cidadã de ex-alunos e verificar se o meio utilizado, a música, influenciou na escolha profissional dos sujeitos. O estudo de casos múltiplos será realizado em três PIS de música, um situado em uma favela do Rio de Janeiro, outro em uma favela de Niterói e o terceiro em uma escola pública em um bairro popular no município do Rio de Janeiro. Serão investigados alunos com no mínimo três anos de participação em atividades oferecidas pelos espaços. A técnica de coleta de dados será uma entrevista em profundidade que será aplicada pela pesquisadora. Os resultados serão comparados com dados encontrados na literatura para posterior interpretação dos mesmos.

Palavras-chave: Música, PIS de Música, Educação Musical, Inclusão Social.

O TEMPO E O ENSINO DE HISTÓRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Paula Gomes dos Santos
Dra. Bárbara Balzana Mendes Pires
Dra. Sônia Maria Ignatiuk Wanderley

O presente trabalho consiste em uma revisão sistemática de literatura e constitui parte da pesquisa de mestrado desenvolvida junto ao PPGEB/CAP-UERJ. Com foco na relação entre o tempo e o ensino de História, a revisão objetivou identificar em trabalhos acadêmicos as principais tendências de pesquisa, as lacunas e os termos temporais enfatizados. Foram utilizados como parâmetro e limite na estratégia de busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES os descritores “tempo” AND “ensino de História” a fim de identificar pesquisas produzidas entre os anos de 2004 e 2018. Após aplicação de alguns critérios de exclusão, foram selecionadas e analisadas 15 dissertações. Apurou-se que as dissertações propõem reflexões acerca da construção, mobilização e operação de sentidos de tempo por meio de quatro categorias de análise: conhecimentos de estudantes, conhecimentos de professores, materiais didáticos e propostas pedagógicas. Constatou-se uma lacuna no que tange às investigações sobre o tempo associado ao ensino e à aprendizagem de História nos três primeiros anos do ensino fundamental. Observou-se, ainda, que o tempo histórico figura como termo de maior incidência nas pesquisas; além disso, são mencionadas as noções de simultaneidade, sucessão, cronologia, passado/presente, mudanças, permanências e duração.

Palavras-chave: Ensino de História; Tempo; Revisão sistemática de literatura.

COM AÇÚCAR E COM AFETO: PRÁTICAS DIALÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ms. Paulo Gomes Coutinho
Dra. Helena Maria Marques Araujo

O trabalho que desenvolvi teve como eixo a prática pedagógica na modalidade Educação de Jovens e Adultos, lugar onde atuo e milito nos últimos 20 anos. Busquei aprofundar e relacionar conceitos como diálogo, afetividade, hegemonia e contra-hegemonia a partir de pensadores como Paulo Freire, Humberto Maturana, Antônio Gramsci, Jaqueline Ventura e Alessandra Nicodemos. Fiz o trabalho de campo buscando informações e provocações em escolas da Zona Oeste da Cidade, local onde trabalho e moro faz tempo, e devo dizer que foi uma experiência das mais importantes da pesquisa: o contato com o cotidiano escolar. Como Produto resultante da pesquisa, propus procedimentos pedagógicos para docentes da EJA, que envolvesse as funções da Modalidade como temas geradores. A intenção foi aproximar os sujeitos da EJA, especialmente docentes e discentes, das ideias motivadoras que consagram a educação como direito. O que percebo é que o Produto proposto, tem orientado meu cotidiano docente: desde a conclusão do meu mestrado no CAP UERJ as funções da EJA (reparar, equalizar e qualificar) surge quase que diariamente no currículo, nos textos e atividades de aula.

Palavras-chave: EJA, dialogicidade, afetividade.

FORMAÇÃO DOCENTE PARA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Ms. Priscila dos Santos Rodrigues Silva Pincos
Dra. Mara Monteiro da Cruz

O curso de Mestrado Profissional de Ensino em Educação Básica do CAP-UERJ foi importantíssimo para meu crescimento profissional e reposicionamento quanto às políticas públicas necessárias para efetivar o processo de inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais no ensino regular comum. Por meio da pesquisa realizada pude compreender a amplitude de ações educativas necessárias para que a aprendizagem alcance a todos os indivíduos. Atualmente estou trabalhando como professora do projeto de educação complementar Sesc+ Infância, destinado a crianças de 06 a 12 anos no turno inverso escolar, atuo na unidade de São João de Meriti com 4 grupos que frequentam as atividades duas vezes na semana com a duração de 3h30min. Recebemos, no projeto, um quantitativo expressivo de crianças que tenha alguma síndrome ou transtorno; somando as quatro turmas, temos 60 crianças, sendo 17 dessas, crianças que possuem algum laudo detalhando a necessidade de um acompanhamento mais específico. Apesar de ser uma educação complementar informal, as teorias pesquisadas no mestrado são aplicadas durante o dia-a-dia do projeto, rompendo inclusive os muros do Sesc, sendo criado em 2018 o I Fórum Inclusivo - Conversando sobre o Autismo.

DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA EM REALIDADE VIRTUAL E ENSINO

Ms. Rafael Silva da Costa
Dr. Esequiel Rodrigues de Oliveira

Como consequência da pesquisa, considerando o espaço formal da escola, outro produto em realidade virtual tem sido desenvolvido com os alunos. Tal experimento vem comprovando que o tema beneficia e estimula os alunos no processo de aprendizagem. Nos espaços não formais com a contínua atuação na área do Ensino, Design e RV algumas conquistas podem ser observadas sendo elas: Moção de Aplausos e Louvor, pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (2019); Menção Honrosa no Festival comKids Interativo (2018); Pessoa Nota 10, 7ª CRE pela SME do RJ (2018); Menção Honrosa pela Faculdade Melies (2018); Entrevista sobre ensino e RV no Festival Internacional comKids (2018); Entrevista na rádio CBN sobre RV na educação (2019); Entrevista na escola para o Programa Dando Ideia da MultiRio (2019); Artigos publicados nas revistas e-Mosaicos UERJ (2018); EducaOnLine UFRJ (2018); Formação em Diálogo (2019); Participação na escrita e produção de dois livros do grupo de pesquisa (Leden Cap UERJ); Convite para desenvolver protótipos como do app de RV e-Museu do Esporte Nacional (Latic UERJ); do jogo educativo de tower defence River vs Pig (Cap UERJ) e do Museu Casa Rui Barbosa 360° (Cap UERJ).

Palavras-chave: Ensino; Realidade Virtual; Design

USO DE APLICATIVOS NA EDUCAÇÃO DE COM CRIANÇAS COM TEA: O PAPEL DO PROFESSOR/MEDIADOR DE NOVAS TECNOLOGIAS

Ms. Raquel Lanini da Silva Campos
Dra. Mara Monteiro da Cruz

As tecnologias possibilitam o fácil acesso às informações, que estão disponíveis em excesso, mas os estudantes nem sempre sabem a maneira de selecioná-las e como fazer o uso adequado delas. Considerando que aprendizagem e desenvolvimento são processos muito mais complexos que o simples acesso à informação, este estudo se propôs a conceber, desenvolver e utilizar dois aplicativos no processo educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sforzi (2008) explica que a interação do aluno com os dispositivos tecnológicos precisa ser mediada por um professor que tenha conhecimento acerca dos processos de aprendizado e da construção do conhecimento para correlacionar o uso das tecnologias e o conhecimento que está sendo explorado naquele momento. A tecnologia por si própria não provoca a aprendizagem, o recurso tecnológico é bem mais potente que outros, mas ainda assim não prescinde da intencionalidade do ensino. Esta pesquisa destacou o papel do professor no uso dos aplicativos no processo de escolarização das crianças com TEA. Como resultado, foi observado o valor da intervenção do professor para que as tecnologias possam potencializar as oportunidades de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA) - Mediação - processo de ensino-aprendizagem

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DE ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN/ DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLA REGULAR

Roberta Mendes da Silva Costa
Dra. Patricia Braun

A escolarização de crianças com Síndrome de Down/Deficiência Intelectual demanda análise e organização sobre as ações pedagógicas com variações e intervenções além do que habitualmente é planejando na escola, com o intuito de lhes prover ensino e aprendizagem. Nesse contexto a questão neste estudo centra-se sobre o que é mediação pedagógica e como esta se configura para estes estudantes em processo de alfabetização. Esta pesquisa terá como objetivo geral refletir sobre a concepção de mediação escolar/pedagógica a partir da análise dos fatores que envolvem esta ação docente para estudantes com síndrome de Down e deficiência intelectual, matriculados em uma escola regular. Com o viés qualitativo, há a indicação de ser adotada a metodologia da pesquisa-ação participante para o delineamento do estudo. A fase do estudo é inicial, sendo realizada a revisão bibliográfica para o texto da qualificação a partir dos descritores: mediação pedagógica/ escolarização/ Síndrome de Down/deficiência intelectual. O levantamento em curso levantou, até o momento, teses e dissertações no período de 2009 até 2019, nas plataformas e bancos da CAPES, ProPEd-UERJ, UFSCAR e UFRRJ. Foram encontradas 7 dissertações na plataforma CAPES, 1 dissertação na UFRRJ, 2 dissertações e 1 tese na UFSCAR que tratam do tema de escolarização de estudantes com Síndrome de Down/deficiência intelectual, especificamente com esta relação. A partir dos resultados, será realizada a leitura dos estudos a fim de identificar a concepção do termo “escolarização” e se há menção sobre a ideia de mediação pedagógica e, havendo, a partir será analisado como a mesma é descrita e concebida. Fará parte da revisão da literatura também o banco e dados da Scielo, com o foco em artigos que abordem a discussão sobre os mesmos descritores.

Palavras-chave: Mediação pedagógica; Escolarização; Síndrome de Down/Deficiência Intelectual.

PERCEPÇÕES DE MASCULINIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Rodrigo de Brito dos Santos
Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos

Esse estudo tem como objetivo refletir sobre os sentidos que se constroem sobre a atuação profissional do gênero masculino e as perspectivas de formação e trabalho. Ele se apóia em contribuições de autores como: Tardif (2002), Gauthier (2006), Sayão (2005), Scott (1995), Carvalho (1998), Louro (1997), Meyer (2010), Molinier e Welzer Lang (2009), Medrado e Lyra (2008), Fialho (2006), Badinter (1993), Cruz (1998) entre outros. A metodologia de âmbito qualitativo se estrutura em análise de conteúdo à luz de Bardin e a análise documental à luz de Cellard. A entrevista semiestruturada e questionário foram utilizados como instrumentos de coleta de dados junto aos participantes da pesquisa. Como resultado percebeu-se que alguns estudantes têm experiências pessoais com gênero, sexualidade e masculinidades e que, de certa forma, tem uma ampliação para a articulação em sua formação docente. Por parte dos docentes, há a percepção de que a temática pode ser trabalhada em todas as disciplinas e áreas do currículo, no entanto salientam a dificuldade de projetar um material para tal abordagem. Aponta-se a contribuição da disciplina Psicologia da Educação como a maior colaboradora em abordar assuntos referentes ao estudo do tema.

Palavras-chave: masculinidades; formação docente, currículo.

AS MENINAS BONITAS SEGUEM RESISTINDO!

Ms. Rosa Maria Noronha Dias
Dra. Helena Maria Marques Araujo

A pesquisa que desenvolvi como mestranda do Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica intitula-se Meninas bonitas - um estudo sobre empoderamento feminino e relações étnico raciais no contexto escolar a partir da literatura infantil, realizada com a orientação da professora Helena Maria Marques Araújo e concluída com a aprovação da dissertação e dos produtos educacionais – o texto de literatura infantil “O amor impossível de Juliana?” e um roteiro de oficina literária para educadores - em maio de 2019. Entendo como repercussões da pesquisa desenvolvida a sua realização propriamente dita, à medida em que foi uma resposta às minhas inquietações profissionais enquanto professora regente de Sala de Leitura, ao trabalhar com a literatura como recurso de reflexão e formação junto aos alunos; a participação em congressos e simpósios apresentando os resultados da pesquisa com o objetivo de disseminar o conhecimento, como também de pensar desdobramentos e possibilidades outras para a investigação feita; a criação de uma oficina de escrita criativa intitulada Memórias do racismo, em parceria em parceria com Luciana Almeida de Assis, também aluna egressa do e realizada em agosto de 2019 no Centro Cultural Justiça Federal.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais; Literatura; Educação.

ATIVIDADES INVESTIGATIVAS DE CIÊNCIAS INTEGRADAS COM AS ARTES SIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM.

Simone Ferreira dos Santos.
Dra. Lidiane Aparecida de Almeida

A presente pesquisa tem como objetivo discutir como a atividade investigativa em Ciências enriquecida com a influência das artes torna a construção do conhecimento e o processo de ensino-aprendizagem muito mais significativo. As concepções sobre ciências, método científico e alfabetização científica são fundamentais para a realização de atividades que motivem à participação dos alunos nas aulas. A investigação por si só já é promovedora de aulas mais significativas, alunos questionadores e ativamente participativos. Quando integramos ciência e arte trazemos a estética para a atividade, estratégia que contribui para uma maior participação e interesse do aluno. O trabalho analisa como são realizadas as atividades de ciências no ensino fundamental II em escolas públicas do Rio de Janeiro levando em consideração os aspectos históricos culturais que envolvem o ensino de ciências e a formação dos professores face as práticas que incentivam a pesquisa. Diante desta análise, produziremos Oficinas Pedagógicas Investigativas de ciências com a estética das artes. O desafio é fazer com que os professores se utilizem cada vez mais dessas atividades saindo da mesmice das aulas apenas expositivas.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; atividades investigativas; artes.

O USO DO APLICATIVO GRATUITO SOBRE BULLYING

Ms. Telma Antunes Dantas Ferreira
Dr. José Antônio Vianna

Visando acompanhar a velocidade de informação que nos acomete na atualidade, desenvolvemos um aplicativo móvel (app) para smartphones, de instalação gratuita sobre a temática bullying. Um dos objetivos deste produto foi o compartilhamento de informações de forma rápida e acessível para toda a comunidade escolar e, ao mesmo tempo, a possibilidade de compreensão e discussão de questões relacionadas ao bullying, sob uma nova perspectiva. Confirmando dados da revista Exame (2016), sobre o uso do celular no Brasil, segundo a qual, o uso de aplicativos segue a média de 15 instalações por celular, o aplicativo desenvolvido obteve um bom resultado na avaliação de instalações, no período de 1 ano e 8 meses, contados desde o início da divulgação do produto em 23 de março de 2018 até o dia 23 de novembro de 2019. Ao todo, foram 783 downloads, instalados gratuitamente através do link <https://app.igenapps.com/1857452>. Uma média de 39 downloads por mês e 1,3 downloads por dia. O objetivo do produto desenvolvido no programa de pós-graduação da Educação Básica (Ppgeb-Uerj) foi alcançado e o aplicativo encontra-se ativo e sob constante verificação quanto ao retorno dos usuários para possíveis atualizações.

Palavras-chave: Bullying; Aplicativo móvel; Comunidade escolar.

A ADERÊNCIA DE MENINAS A PROJETOS DE INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DO ESPORTE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ulhiana Maria Arruda Medeiros
Dr. José Antônio Vianna

A pesquisa em andamento tem como objetivo analisar os motivos para permanência e evasão de meninas, crianças e adolescentes, em dois Projetos de Inclusão Social (PIS) por meio do esporte e, também, os possíveis impactos destes projetos na vida pessoal e escolar dos sujeitos. Para isso, está sendo desenvolvido um estudo de caso em dois equipamentos esportivos públicos, ambos contemplados pela mesma política pública de esporte e lazer na cidade do Rio de Janeiro. A partir de uma revisão de literatura envolvendo as temáticas centrais: gênero, esporte e desigualdade de oportunidades sociais e escolares, a pesquisa está sendo realizada com três grupos diferentes de sujeitos, alunas, ex-alunas e professores. Para a coleta das informações foram desenvolvidos quatro instrumentos de coleta de dados, um questionário auto administrado para os professores, um questionário semiestruturado para as alunas e ex-alunas e dois roteiros de entrevista diferentes, para alunas e ex-alunas. A investigação se encontra na fase final de coleta de dados em campo. Os dados coletados com os três grupos serão triangulados com informações levantadas na revisão de literatura. O produto está em fase de construção e será um guia com as estratégias e atividades desenvolvidas ao longo de todo período do mestrado para sensibilizar gestão e professores acerca da temática gênero e esporte.

Palavras-chave: gênero; esporte; projeto social.

FORMAÇÃO STRICTO SENSU PARA O REFINAMENTO CRIATIVO DO SER E FAZER DOCENTE

Ms. Vanessa Barros da Silveira
Dr. Lincoln Tavares Silva

Fazer o PPGEB/CAP-UERJ contribuiu significativamente para minha formação enquanto professora/ pedagoga/pesquisadora. E esta experiência trouxe influência direta à minha prática, não apenas para o processo de me (re)pensar constantemente, na busca de constantes melhorias de meus fazeres, mas também nas ações em meu trabalho, pois atuo como Adjunta de Coordenação em um Mestrado que também é “Profissional”. A partir do vivido, durante a realização do mestrado, foi possível pensar e repensar o espaço em que atuo, e desde o meu ingresso no PPGEB construí uma série de instrumentos e normativos que norteiam as ações de docentes e de discentes, incluindo o processo de orientação tão importante para o nível Stricto Sensu. Para além disso, (re)signifiquei o entendimento de “Produto” e hoje já iniciamos um repositório para a Área de Defesa (processo ainda embrionário), visto que para a Área de Educação e Ensino já existe com o Portal eduCapes. Vale destacar ainda, que o mestrado me possibilitou (re)aprender a ler e escrever, refinando meu olhar para os conceitos expressados a cada leitura, o que aguçou em minha prática o viés metodológico criativo para pensar e agir, fazendo manifestar ações provocadoras diante de meus discentes, dentro e fora da sala de aula.

Palavras-Chave: Formação; Ser e Fazer Docente; Criatividade Metódica.

PROMOVENDO A APRENDIZAGEM COLABORATIVA COM “PROF. CIÊNCIAS”:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ms. Vanessa Stefano Masquio
Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos

Este trabalho é um relato da aplicação do produto educacional “Prof. Ciências”: Atividades Práticas no ensino de Ciências desenvolvido durante o curso de mestrado profissional do PPGEB/UERJ. O produto contempla propostas pedagógicas nas sobre métodos contraceptivos, vacinas e doenças, com dois jogos didáticos, roteiro de experimento, debates e uma teatralização. As propostas estão organizadas em “ilhas de aprendizagem” em grupos de alunos que realizam atividades práticas (AP) diferentes simultaneamente ou também podem ser utilizadas separadamente. O diálogo promovido entre os grupos de alunos é o momento de articulação que pode desenvolver-se por socialização dos resultados ou por vivência direta das AP. O objetivo do produto é promover aspectos cognitivos e de socialização, por meio da aprendizagem colaborativa. Foram aplicados os dois jogos didáticos sobre vacinas e doenças em 2018 em duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental no CAP/UERJ a cerca de 60 alunos. O jogo sobre vacinação também foi aplicado na Escola Municipal Chile, em 2019, em uma turma de 7º ano com cerca de 35 alunos. Em três turmas de 9º ano, de totalizando 140 alunos, foram utilizadas AP com conteúdos de química e física, com o auxílio de nove licenciandos de Ciências Biológicas da UFRJ, possibilitando a aplicação com quatro a cinco grupos de alunos. Este produto também foi utilizado em um minicurso sobre experimentação com cerca de 30 estudantes da graduação em Ciências Biológicas na Semana de Biologia da UFRJ em 2019, ocasião na qual os jogos foram avaliados em relação ao conteúdo e jogabilidade. Pretende-se ampliar a aplicação deste produto e produção de trabalhos acadêmicos.

Palavras-chave: ensino de Ciências; atividades práticas; aprendizagem colaborativa.

O AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ms. Vera Nácia Duarte Franco
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

O trabalho de pesquisa desenvolvido no Mestrado originou a dissertação intitulada: “O uso das tecnologias da informação e da comunicação no Ensino Fundamental: possibilidades e desafios” e teve como objetivo contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem através da produção de vídeos e animações em projetos interdisciplinares que contemplasse a autoria dos alunos. Como produto final da pesquisa foi elaborado um tutorial, dirigido tanto aos alunos como aos professores que se interessam em produzir material audiovisual na escola. Tal proposta levou em consideração a necessidade de produzir conhecimentos de forma lúdica e significativa, tornando as práticas pedagógicas mais eficazes. Durante os três anos que se seguiram, após a defesa da dissertação, os conhecimentos adquiridos no Mestrado vêm sendo utilizados e resultados positivos têm sido alcançados: a produção de animações pelos alunos, com a mediação dos professores de várias disciplinas que têm cada vez mais interesse por inovar em suas aulas e oferecer uma proposta de ensino e aprendizagem diferenciada. A escola, a Secretaria Municipal de Educação e a Multi Rio, assim como outros meios de comunicação, vêm reconhecendo o trabalho e divulgando através de programas de televisão, com entrevistas e programas voltados ao audiovisual, onde os alunos são protagonistas. Tivemos a oportunidade de participar de vários Festivais de Vídeo e ganhamos prêmios pelas produções audiovisuais.

Palavras-chave: Animação; Vídeo; Projetos.

JOGOS MATEMÁTICOS DIDÁTICOS NA ESCOLA COMO RESPOSTA ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Ms. Vicente de Paula Soares Nunes
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

A proposta do trabalho realizado consistiu em investigar se a inserção de atividades lúdicas, mais especificamente jogos didáticos, eram capazes de minimizar as dificuldades de aprendizagem de determinados conteúdos abordados na disciplina de Matemática para o nono ano de escolaridade. Para embasar a pesquisa realizada foram utilizados os pressupostos teóricos de Ausubel, acerca da Aprendizagem Significativa, de Vygotsky, sobre o Sociointeracionismo, de Paulo Freire, sobre Tema e Palavra Geradora, e o conceito de Ludicidade, tratado por Kishimoto. A metodologia de pesquisa utilizada foi a pesquisa-ação, onde foram realizadas entrevistas e elaborados e aplicados questionários. Tais ferramentas nos permitiram obter os conteúdos de maior dificuldade para os estudantes e, a partir de então, realizar oficinas para elaboração de jogos, envolvendo pesquisador e alunos, em perspectiva coautoral, para que, em seguida, fossem utilizados nas aulas de Matemática. Como produtos educativos resultantes do trabalho realizado temos um Bingo e um Dominó acerca do tema “equações do segundo grau”. Como perspectivas futuras temos a realização de Oficinas para os Professores do município de São João de Meriti e a elaboração de novos jogos, que diversifiquem os conteúdos da Matemática.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Aprendizagem Significativa. Ludicidade.

TEATRO COMO PRÁTICA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS ATUANTES EM MATEMÁTICA

Ms. Vinícius Borovoy de Sant'ana
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

O trabalho, de cunho qualitativo, articulou Teatro e Educação Matemática. Para isso, foi elaborado um curso de extensão intitulado Dramatemática realizado no período de agosto a novembro de 2018 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Os participantes eram professores de Matemática atuantes nos anos iniciais com formação em Matemática, Pedagogia e/ou formação normal. Foram realizados dez encontros, totalizando 30 horas de curso. Ao longo dos encontros, foram aplicadas 32 atividades adaptadas e/ou criadas. Conteúdos como: múltiplos e divisores, paridade, conjunto de Venn, figuras geométricas, operações fundamentais, sequência numérica e raciocínio lógico foram abordados. Além dos conteúdos matemáticos, algumas competências importantes para a formação do participante foram desenvolvidas, dentre as quais destacamos: memorização, foco, desenvolvimento corporal e espacial, trabalho em equipe, escuta, diálogo, respeito, dentre outras. O curso obteve um bom retorno em relação à nova abordagem com a Matemática e a maioria dos participantes aplicou alguma atividade em sua sala de aula. Como perspectivas futuras serão realizados seminários e oficinas em diversas instituições com o objetivo de promover e expandir o Dramatemática.

Palavras-chave: Formação de professores, Teatro, Grupo colaborativo.

A APRENDIZAGEM DO SOFTWARE SCRATCH COMO ATIVIDADE COLABORATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE INGLÊS

Ms. Viviane da Costa Bastos
Dra. Andrea da Silva Marques Ribeiro

As Tecnologias da Informação e da Comunicação são ferramentas presentes no cotidiano escolar, se expandem em diversas áreas da sociedade e podem ser instrumentos mediadores e geradores de espaços interacionais em diferentes contextos educacionais. Assim, por meio do Mestrado Profissional foi possível ampliar espaços de discussão sobre a inserção das TICs nas salas de aula, promovendo a formação continuada docente e a troca de experiências em diferentes espaços educativos; explorar o *software* Scratch e conhecer as suas potencialidades, fomentando a realização de aulas mais dinâmicas; reunir subsídios para a construção de um curso online elaborado com a colaboração dos professores de inglês de uma escola pública municipal bilíngue e, com base nos dados obtidos por meio do construto teórico e metodológico desenvolvido ao longo da pesquisa, avançar estudos acerca do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa na educação básica. O ferramental de análise do processo é oriundo da Teoria da Atividade (ENGESTROM, 2000, 2007; DANIELS, 2003), a partir da qual se torna possível analisar atividades de diferentes esferas a partir dos componentes do sistema de atividade: sujeitos, objeto, instrumentos, regras, comunidade e divisão de trabalho. A partir do estudo, foi possível mapear as ações dos professores participantes ao utilizarem o Scratch e contribuir para uma formação continuada docente com vistas ao uso mais significativo da tecnologia.

Palavras-chave: Scratch; Formação Continuada Docente; Ensino da Língua Inglesa.